

FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER: O DOM DE SI NECESSÁRIO À REALIZAÇÃO FAMILIAR E PROFISSIONAL, NOS ENSINAMENTOS DO BEATO JOSEMARIA

Aneliese Alckmin Herrmann*

A criação

Assim descreve o Gênesis a criação da mulher: “Disse mais o Senhor Deus: não é bom que o homem esteja só; façamo-lhe uma ajudante semelhante a ele (Gen. 2,18), pois Adão, depois de ter nomeado toda a criação que Deus lhe apresentou, não achava uma ajudante que lhe fosse semelhante.” (Gen. 2,20)

Continua o Gênesis contando que, após ter mandado um sono profundo a Adão, o Senhor Deus tirou-lhe uma costela, formou a mulher e apresentou-a a ele.

Em outro relato da criação lemos: Deus criou o homem a Sua imagem, a imagem de Deus os criou, homem e mulher os criou (Gen. 1,27) Foram criados com a mesma dignidade: a de filhos de Deus.

A mulher, portanto é igual ao homem em dignidade, mas foi criada para ser companheira do homem, seu complemento. Adão não encontrou em toda criação, alguém com quem pudesse compartilhar sua existência, alguém que lhe fosse semelhante e estava só.

* Graduação em Medicina. Especialista em Pediatria. Professora UNIFESP/EPM. Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina de Família; verresk@attglobal.net

E Deus viu que não era bom que o homem estivesse só. E, de uma maneira metafórica já referida, cria a mulher a partir do homem. Adão a reconhece como carne de sua carne e ossos de seus ossos (Gen. 2,23) Deus os mandou povoar a Terra e submete-la. Aos dois determinou que submetessem a criação, pois serão uma só carne.

Homem e mulher são pessoas, criaturas que Deus quis pôr si mesmas, únicas e irrepetíveis. Podemos dizer que Deus sonhou com os homens: “minhas delicias é estar com os filhos dos homens”. Planejou para eles um destino maravilhoso. Para isso dotou-os de dons excepcionais, tornando-os tão felizes quanto possível. O homem e a mulher, companheiros numa harmoniosa relação a dois, seriam fecundos e submeteriam todas as outras criaturas.

“O texto bíblico fornece bases suficientes para reconhecer a igualdade essencial do homem e da mulher do ponto de vista da humanidade. Desde o início aparecem como *unidade de dois* chamados a existir não só um ao lado do outro ou juntos mas também a existir reciprocamente um para o outro”¹

A queda

O homem, porém, não secundou o plano de Deus; quis ser mais, quis ser como Ele. E então, continua contando o Gênesis, a mulher seduzida pelo demônio, leva consigo seu companheiro a opor-se ao plano divino. Assim, aquela relação harmoniosa que existia entre os dois se romperá. A vocação do ser humano aparece profundamente modificada após o pecado.

Adão e o primeiro chamado por Deus as contas: “a mulher que me destes por companheira me deu da árvore e eu comi”, queixa-se a Deus. Mas sua desculpa não é aceita. Cai sobre ele o castigo de ter que lutar pela vida.

Disse também a mulher: darás a luz aos teus filhos na dor e sentir-te-ás atraída para o teu marido e ele te dominará. (Gen.3,16) O

¹ João Paulo II. *Mulieris dignitatem*, São Paulo, Paulinas, doc. 144

castigo para ela é distinto: dificuldade para ter seus filhos (maternidade-vocação natural) e submissão ao domínio do homem, que não será um bom dono, haja visto ter tentado descarregar toda a culpa sobre ela. Os dois deveriam ter-se guardado do conhecimento do mal que se adquire, quando se o pratica.²

O fato do tentador ter se aproximado primeiro da mulher, não significa que ela estava mais inclinada para o mal (ambos estavam livres desta inclinação) mas que a tentação proposta, talvez tivesse para ela maior importância, a comovia mais.

O homem criado por Deus, tem em relação ao mundo, três atitudes fundamentais: conhecê-lo (conhecimento), alegrar-se com ele, gozá-lo (gosto) e configurá-lo, criando-o (ação).

O corpo e o espírito do homem estão dotados para luta, conquista, domínio.

Segundo a ordem original o lugar da mulher é ao lado do homem para submeter a Terra e preparar a descendência, mas seu corpo e sua alma estão menos adaptados à luta e conquista e mais a proteger, cuidar. Das três atitudes em relação ao mundo a segunda lhe é mais afeita: mais que o homem se mostra inclinada a alegria.³ No homem a vocação primária é o domínio e a de pai fica em segundo lugar. Na mulher, a vocação primária é a de mãe e a participação no domínio das coisas é secundária e de certa forma, incluída na de mãe.

A mulher tem uma particular sensibilidade para o bem moral e uma repugnância natural para o vulgar e o mesquinho. É mais afeita ao concreto, ao orgânico, ao vivo, ao que cresce e se desenvolve. O homem por outro lado é mais afeito ao abstrato, ao domínio, à conquista, à ação.

Na ruptura da ordem estabelecida por Deus, há uma perda da igualdade que possuem, enquanto pessoas feitas a Sua semelhança. A violação desta igualdade resulta, em geral, mais grave para mulher, mas diminui também a dignidade do homem. Ao longo da história a mulher foi considerada um ser inferior, com capacidade intelectual

² Von Le Fort, Gertrud. *A mulher eterna*, Liv. Agir Ed., 3 edição, 1969.

³ Von Le Fort, Gertrud. *Op. cit.*

limitada e que nunca poderia igualar-se ao homem em nenhum campo do desenvolvimento humano. Poderia se educar com vistas ao marido, para ser-lhe menos aborrecida.

A plenitude dos tempos

Mas ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou ao mundo Seu Filho nascido de mulher.

A criatura mais perfeita saída das mãos do Criador, acima dos anjos, foi uma mulher: Santa Maria, eis o modelo perfeito da identidade feminina. Livre da desordem provocada pela culpa original pela sua Imaculada Conceição reflete perfeitamente o plano que Deus tinha para todos nós.

O Opus Dei

Quando em 2 de outubro de 1928, Deus inspirou o Opus Dei ao Beato Josemaría, não lhe ficou claro a participação da mulher neste obra divina. “Nunca haverá mulheres –nem brincando- no Opus Dei”, chegou a escrever.⁴

Mas Deus tinha outros planos que o Beato Josemaría soube secundar com imensa fidelidade. “Asseguro-vos com uma segurança física, assim física que sois filhas de Deus. Vos não tivestes fundador; a vossa fundadora foi a Santíssima Virgem, escreveu as mulheres do Opus Dei. Para que se visse que não era coisa minha mas contra a minha inclinação e a minha vontade”.⁵

O Beato Josemaría, com coração de pai e de mãe teria que formar aquelas primeiras mulheres que se acercavam dos meios de formação, da Obra que Deus lhe encomendara, para que fossem mulheres como

⁴Vázquez de Prada, A. *O Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1989/ (RHF 20164, p. 220).

⁵Vázquez de Prada, A. *O Fundador do Opus Dei*, São Paulo, Quadrante, 1989/ (RHF 20168, p. 109).

aquelas louvadas no Livro dos Provérbios: a mulher completa (*Prv 31, 10-31*).

Para a formação da identidade recorre-se a modelos. E qual o modelo que suas filhas devem imitar? O Beato Josemaría, profundo conhecedor da alma feminina, afirmava: “Se em alguma coisa quero que me imiteis é no amor que tenho a Virgem”.⁶ É o modelo perfeito da mulher originalmente formada por Deus.

A devoção a Nossa Senhora foi uma característica marcante de sua espiritualidade. Aquela Virgem humilde, nascida numa cidade sem brilho da Palestina, é o modelo que se deve conhecer e seguir.

Para a formação da identidade recorre-se a modelos. E qual o modelo que se devia imitar? O Beato Josemaría, profundo conhecedor da alma feminina, afirmava que se em alguma coisa queria que o imitassem era no amor que tinha a Virgem. Afirmava que o ideal feminino se encontrava em Santa Maria, em sua vida de entrega, em seu coração maternal e forte, em seu afã de redimir.

O trabalho de formação das mulheres do Opus Dei foi fruto de muita oração e mortificação do fundador da Obra. Ao explicar aquelas primeiras suas responsabilidades, o Beato Josemaría lhes disse poderiam ter duas reações: uma a de pensar que é algo muito bonito mas quimérico, irrealizável, e outra de ter confiança no Senhor que, se tinha pedido tudo isto, as ajudaria a leva-lo para frente. E esperava delas a segunda reação.

No trato com as mulheres apesar de usar sempre de uma delicada discrição –entre santa e santo, parede de cal e canto- seu coração enchia-se de ternura e dizia que com ele acontecia como com àquelas mães que já não esperam ter mais filhos: se lhe vem mais um, por este se tem um carinho especial.

Contou o Beato Josemaría com a ajuda inestimável de sua mãe e de sua irmã Carmen: “Foi muito bom que minha mãe e minha irmã quisessem se encarregar da administração de nossos primeiros centros.(...) Caso contrário não teríamos tido um verdadeiro lar, teria sido uma espécie de quartel.”⁷

A mulher torna o homem mais humano. Diz-nos o Papa João

⁶ Vázquez de Prada, A. *Op. cit.*, 1989, (RHF 20124, p. 49).

⁷ Vázquez de Prada, A. *Op. cit.*, 1989, (RHF 20168, p. 109).

Paulo II “A mulher, em nome da libertação do domínio do homem, não pode tender a apropriação das características masculinas contra a sua própria originalidade feminina. Existe o temor infundado de que por este caminho a mulher não se realizará. Poderia, ao contrário, deformar-se e perder aquilo que constitui sua riqueza essencial.”⁸ Seu papel na família, na sociedade, na Igreja não deve ser objeto de disputa com o homem. “A mulher está destinada a levar a família, a sociedade civil e a Igreja algo de característico, que lhe é próprio e que só ela pode dar: sua delicada ternura, sua generosidade incansável, seu amor pelo concreto, sua agudeza de engenho, sua capacidade de intuição, sua piedade profunda e simples, sua tenacidade. A feminilidade não é autêntica se não reconhece a formosura desta contribuição insubstituível, se não a insere na própria vida”.⁹

Insistia o beato Josemaria para que se empenhassem em desenvolver esta característica tão própria da psicologia feminina: grandeza de alma. Aconselhava a ter o coração grande, sem bobearias nem ingenuidade, evitando indelicadezas, rudeza e esquecimentos. E por outro lado a fugir do extremo contrário: do sentimentalismo, das predileções, do mimo.

Tanto no homem como na mulher, o conhecimento, o gosto e a ação, não são essencialmente diferentes, portanto sua degeneração também são semelhantes. Pode haver uma tendência a unilateralidade em relação a estas 3 atitudes já referidas, tanto da parte do homem como da mulher. Esta está mais protegida que o homem diante da unilateralidade do fazer humano (ação), mas está exposta a uma mais perigosa: o pensamento abstrato e a ação criadora pesam menos que a posse e o gosto dos bens. Pode-se dar uma unilateralidade justamente aí: em vez de alegria respeitosa pelos bens, degeneração em avidez de posse, possuir, guardar coisas inúteis e viver mais de instintos que de espírito e ação. Costumava comentar que as mulheres tem maior capacidade de abnegação para o trabalho e para alegria.

⁸ João Paulo II. *Mulieris Dignitatem*, São Paulo, Paulinas, doc. 144.

⁹ Escrivá de Balaguer, Josemaría. *Conversaciones con Monseñor Escrivá de Balaguer*, Madrid, Rialp, 11ª edición, 1988.

Mas precisamente por isso podem ser piores que os homens: fechadas em si mesmas, sem alegria, fazendo infeliz e difícil a vida para os outros

No trato com os demais também deveriam desenvolver as qualidades próprias de sua condição feminina: Ter o coração terno, evitar a dureza de trato. Intransigência somente para dizer que não às coisas que se deve dizer não. Porém delicadeza, suavidade, ternura para tratar a Deus, e aos demais.

A presença da mulher na vida pública é hoje incontestável. Numa entrevista com o fundador do Opus Dei, transcrita em Questões atuais do cristianismo, diz-nos Monsenhor Escrivá: “A presença da mulher no conjunto da vida social é um fenômeno lógico e totalmente positivo (...) A mulher (...) está obrigada a se preparar convenientemente (...) Se uma mulher dispõe da preparação adequada, deve ter a possibilidade de encontrar aberto o caminho da vida pública, em todos os níveis. Neste sentido, não se podem apontar umas tarefas específicas que sejam da competência exclusiva da mulher”.¹⁰

A atividade extra doméstica da mulher é um fato consolidado. Isto se deve a uma série de necessidades e oportunidades: a vida doméstica ficou mais fácil e sobrou mais tempo para o trabalho externo e houve também necessidade de maiores ganhos para o sustento da família.

Seria isto contrário à ordem original estabelecida no início? Homens e mulheres foram chamados a serem colaboradores em todos os terrenos, mas de maneiras diferentes. O trabalho profissional que exclui a vida familiar vai contra a ordem estabelecida por Deus. A mulher deve entrar no mundo do trabalho para humanizá-lo. O ser humano é sua principal preocupação. “As qualidades femininas serão a melhor garantia que serão respeitados os autênticos valores humanos e cristãos na hora de tomar medidas que afetem de alguma maneira a vida de família, o ambiente de educação, o porvir dos jovens.”¹¹

Mas é de fato um erro pensar que a mulher só tem importância social e profissional se trabalha fora do lar. Betty Friedan, precursora

¹⁰ *Ibidem.*

¹¹ *Ibidem.*

do “feminismo” declarou mais recentemente: “Na primeira etapa do feminismo moderno, tomamos uma posição defensiva em que nos recusávamos a definir a mulher, apenas como mãe de família e rainha do lar. É chegado o momento de mudar essa retórica e admitir que, o que muitas mulheres querem, é justamente estar em casa e dedicar-se aos filhos”.¹²

“Sempre haverá, decerto, mulheres cuja única ocupação seja dirigir o seu lar. Devo dizer que esta é uma grande ocupação, que vale a pena. Através dessa profissão -porque o é, verdadeira e nobre-, influem positivamente, não só na família, mas também numa multidão de amigos e conhecidos, em pessoas com as quais de um modo ou de outro se relacionam, realizando uma tarefa bem mais extensa, muitas vezes, do que a de outras profissões”.¹³

Hoje, com as facilidades que a tecnologia proporcionou, a mulher já não tem que estar com a “barriga no fogão ou no tanque”. As máquinas dão conta do trabalho mais pesado... Mas há que fazer do trabalho do lar uma profissão verdadeira que não se pode ir “empurrando com a barriga”. Da competência com que se leva esta profissão depende a formação dos homens de amanhã. Como bem disse a poeta:

“Exijo a sorte comum das mulheres nos tanques,
das que jamais verão seu nome impresso e no
entanto
sustentam os pilares do mundo...”¹⁴

A mulher, tem na sua própria natureza a necessidade de dar-se, de ser generosa. Dom de si, esquecimento próprio, espírito de serviço, eis o programa para a realização completa do ideal feminino. “A mulher não pode se encontrar a si mesma senão doando amor aos outros”.¹⁵

Cultivar as virtudes que tornam este programa um ideal acessível:

¹² Domínguez, J. *Cultura i Libri*, 81, 1993.

¹³ Escrivá de Balaguer, Josemaría. *Conversaciones*, op. cit.

¹⁴ Prado, A. *Poemas reunidos*, São Paulo, Siciliano, 3ª ed., 1991.

¹⁵ João Paulo II. *Mulieris Dignitatem*, São Paulo, Paulinas, doc. 144.

serenidade, simplicidade, sinceridade. As mulheres são mais afeitas a teimosia, a complicação. E aconselhava o Fundador do Opus Dei a fugir da complicação fazendo com que facilmente uma coisa pequenina se transforme em uma montanha que acabrunha. E em seguida aconselhava a esforçar-se por dominar a atitude de querer chamar a atenção, de coquetaria. Ter serenidade. Saber escutar até o fim o que tenham para nos dizer e a fazer as coisas com calma, sem impaciência, sem nervos, com docilidade.

Este dom de si manifesta-se na vocação inata para a maternidade em qualquer de suas formas: a mulher se realiza sendo mãe. Mesmo quando se renuncia ao estado matrimonial a mulher não perde a capacidade de dar-se maternalmente. Um exemplo de nossos dias: Madre Teresa de Calcutá, dando vida, calor materno, amor, espírito cristão a milhares e milhares de filhos e filhas de sua vida consagrada e enamorada de Deus e dos homens.

Assim ensinou o Beato Josemaría que a mulher não será feliz, realizada, abrindo mão de seus atributos femininos: “Para cumprir essa missão, a mulher tem de desenvolver sua própria personalidade, sem se deixar levar por um ingênuo espírito de imitação que, em geral, a situaria facilmente em um plano de inferioridade, impedindo-lhe a realização das suas possibilidades mais originais. Se se forma bem, com autonomia pessoal, com autenticidade, realizará eficazmente o seu trabalho, a missão para que se sente chamada, seja qual for: sua vida e trabalho serão realmente construtivos e fecundos, cheios de sentido, quer passe o dia dedicada ao marido e aos filhos, quer se entregue plenamente a outras tarefas, se renunciou ao casamento por alguma razão nobre. Cada uma em seu próprio caminho, sendo fiel a vocação humana e divina, pode realizar e realiza de fato a plenitude da personalidade feminina”.¹⁶

El hombre ha buscado desde siempre las fórmulas, los métodos y las tecnologías que le permitan una comunicación sin límites, ha querido ejercer su influencia “en otros y otros” de manera amplia y eficaz, entender y hacerse entender, dar sentido a las cosas, a la vida y a la

¹⁶ Escrivá de Balaguer, Josemaría. *Conversaciones*, op. cit.

Conclusões

O Beato Josemaria sempre sublinhou a igualdade do homem e da mulher quanto a sua dignidade terem sido criados imagem e semelhança de Deus. Mostrou com clareza a diferença de papéis que os dois exercem no plano estabelecido pelo Criador. Homem e mulher são seres complementares que estão feitos um para o outro e ambos para Deus.

A mulher só se realiza, no lar, na profissão e na sociedade se sabe se doar, exercer a maternidade em qualquer de suas formas. O trabalho do lar é um trabalho profissional de imenso alcance. É preciso formar *lares luminosos e alegres*.

Coloca como modelo Santa Maria, a criatura mais excelsa criada por Deus. Santa Maria, Mãe de Deus, e Mãe dos homens, maior prova do valor transcendente de uma vida aparentemente sem relevo, continua repetindo-nos através dos tempos: “Grandes coisas fez em mim o Todo-Poderoso e todas as gerações me chamarão bem-aventurada”.